

Clara dos Anjos é um livro póstumo de Lima Barreto, concluído em 1922, ano da morte do autor, e publicado somente em 1948, 16 anos após sua morte. Com uma narrativa pré-modernista, o romance conta a história de Clara, uma jovem negra, moradora do subúrbio carioca que se via impossibilitada de viver plenamente, por conta do controle rigoroso que seus pais exerciam sobre ela. Apesar de os cuidados parentais terem boas intenções, acabam por tornar Clara ingênua e frágil para os perigos da vida, o que leva a jovem a ser vítima de Cassi Jones, um homem branco e membro da classe média, caracterizado como um cafajeste que sempre busca enganar jovens pobres com falsas promessas de amor, para depois abandoná-las. O livro é uma das mais latentes denúncias que Lima Barreto fez contra o preconceito racial em suas obras, mostrando a forte discriminação sofrida pelos negros à época, aliás, fato que pouco mudou de 1922 até hoje.

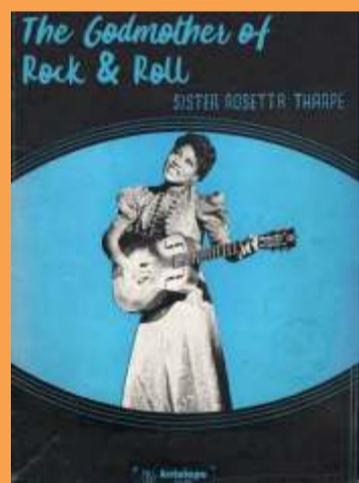


Rio 64 — A Capital do Golpe é o título da exposição instalada no Casarão, ao lado do prédio principal do Museu Histórico da Cidade (MHC). A exposição recorda os principais acontecimentos que culminaram no golpe militar na madrugada do dia 1º de abril de 1964, explorando os contextos político, cultural e intelectual da época. A curadoria da exposição é assinada por Heloisa Starling, escritora, historiadora, professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e coordenadora do Projeto República, e por Danilo Marques, doutor em história pela UFMG e pesquisador do Projeto República. Trata-se de uma versão ampliada da exposição que ficou em cartaz na sede da ABI (no centro) entre os dias 13 de março e 13 de abril de 2024, baseada na exposição virtual de mesmo nome. Museu Histórico da Cidade (MHC). Estrada Santa Marinha, Gávea. Visitação: Ter. a dom., 10h/16h. Grátis até 13 de outubro.



Museu Histórico da Cidade (MHC), no Parque da Cidade

Em celebra o ao Dia Mundial do Rock (13 de julho), o documentário *The Godmother of Rock & Roll: Sister Rosetta Tharpe (A madrinha do rock and roll)* fala sobre Rosetta Tharpe, uma cantora, compositora e guitarrista americana, conhecida popularmente como a madrinha do rock. Quando criança, Rosetta acompanhava sua mãe nos cultos da igreja, onde descobriu e desenvolveu o seu talento natural para a música. Com o tempo, começou uma carreira musical e conquistou um público fiel. Em 1944, lançou o single "Strange Things Happening Every Day", que mais tarde se tornaria a primeira música gospel a atingir o top 10 das paradas musicais dos Estados Unidos. Seu som era revolucionário e essencial para a cria o do g nero rock. Inclusive, a primeira vez que o termo "rock and roll" apareceu na revista Billboard foi por conta de Tharpe, quando um colunista utilizou o termo para descrever algumas das can es da artista. Além disso, outros ícones do g nero como Elvis Presley e Chuck Berry mencionaram Rosetta como suas inspira es ao longo da carreira. O documentário sobre a vida e a carreira da artista se encontra disponível no YouTube - https://www.youtube.com/watch?v=FKK_EQ4pj9



Você Sabia?

Você sabia que **Lima Barreto** era descendente de escravos e nasceu em 13 de maio de 1881, no Rio de Janeiro, exatamente sete anos antes da promulga o da Lei  urea (13 de maio de 1888)? Era descendente de escravos: a avó paterna, Carlota Joaquina dos Anjos, e a avó materna, Geraldina Leocádia da Concei o. A bisav  materna de Lima Barreto, Maria da Concei o, foi trazida ao Brasil a bordo de um navio negreiro. Os pais, filhos de escravos, nasceram livres. O pai, João Henriques Lima Barreto, trabalhou como tipógrafo e administrador de um manicômio, e a mãe dele, Am lia Augusta, foi professora. Em seu último romance, *Clara dos Anjos*, a protagonista Clara é uma homenagem à sua avó paterna, que tinha o mesmo sobrenome. Alfabetizado pela mãe, Afonso Henriques de Lima Barreto estudou engenharia civil na Escola Politécnica. Durante todo o curso, ele teve dificuldades com as disciplinas de cálculo. Não se sentia à vontade na Politécnica e sua análise crítica da sociedade de sua época já se manifestava, como mostra o trecho escrito por ele e publicado no livro *Bagatelas* (1923): "Na Escola Politécnica... E todos eles, ignorantes e arrotando um saber que não têm, vêm para a vida, mesmo fora das profissões a cujo exercício lhes dá direito ao título, criar obstáculos aos honestos de inteligência, aos modestos que estudaram..." Para conhecer mais a obra e o autor, inscreva-se na 6  Oficina de Literatura da EMERJ – Lima Barreto, um visionário, pelo e-mail emerj.biblioecultura@tjri.jus.br



Diploma concedido a Lima Barreto em 1897, aos 13 anos, do curso preparatório de língua portuguesa.